



Poder Judiciário
Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul
Vara Regional Empresarial de Porto Alegre

Rua Manoelito de Ornellas, 50, Sala 803 - Bairro: Praia de Belas - CEP: 90110230 - Fone: (51) 3210-6758 - Email: frpoacentvre@tjrs.jus.br

FALÊNCIA DE EMPRESÁRIOS, SOCIEDADES EMPRESÁRIAS, MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE Nº 5209637-04.2024.8.21.0001/RS

AUTOR: MATRISTAMPA LTDA - EPP

SENTENÇA

Pedido de Autofalência. *Decretação da Falência de Matristampa Ltda - EPP, conforme disposto no art. 105 da Lei 11.101/05. **FALÊNCIA DECRETADA.***

Matristampa Ltda - EPP, CNPJ: 01.554.380/0001-79, já qualificada, ingressou perante este Juízo com Pedido de Autofalência, com fundamento no 105 da Lei n.º 11.101/2005, juntando documentos de molde a justificar a sua pretensão. Discorreu sobre o histórico da empresa desde a constituição em novembro de 1996, cujo objeto era a fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, peças e acessórios. Que por quase 30 anos de atividade foi uma empresa respeitada e muito bem conceituada no mercado, sendo referência na sua área. Foi uma das pioneiras na região sul do Brasil, tendo negócios que se estendem aos demais estados da região sul do país. Na tentativa de tentar melhorar sua estrutura, objetivando diminuir custos e melhorar a qualidade dos seus serviços e produtos, realizou a instalação de painéis solares. Referiu, entretanto, que o maquinário de operação é muito caro, inclusive sendo adquirido com moeda estrangeira, levando muito tempo para ser reposto, precisando de mão de obra especializada para manutenção, além do custeio de frete e impostos (todo o maquinário precisaria ser importado), ficando, conseqüentemente, ultrapassado. Somando-se às dívidas, principalmente com financiamentos, tornaram a troca praticamente impossível ao longo dos anos. Além disso, referiu aumento de concorrência nos negócios, diminuindo o lucro, custeio de manutenção, com a necessidade de buscar técnicos da Alemanha, com pagamento em moeda estrangeira. Aduziu também, a necessidade de manter a atividade empresarial durante a pandemia, com despesas de aluguel, pessoal e contas a serem pagas. Somando-se a tudo isso, acrescentou a ocorrência das enchentes que assolaram o estado do Rio Grande do Sul e, especialmente, a região onde estava localizada a sede da requerente, que ficou alagada e com as portas fechadas por aproximadamente um mês, o que impossibilitou de atuar, danificando de forma irreparável todas as máquinas de propriedade da requerente. Por fim, referiu que todo o maquinário restou inoperante, sem condições de uso e, tampouco, em condições de conserto, inviabilizando totalmente a retomada da atividade empresarial. Com isso, foi necessária a dispensa de funcionários e desprovida de seguro que cobrisse os danos causados pela enchente, resultou no encerramento das atividades, garantindo, assim, a quitação do seu passivo trabalhista, honrando com as dívidas de todos os seus funcionários. A sede da empresa foi fechada, encerrando o contrato de aluguel, com a respectiva devolução do imóvel. O maquinário foi encaminhado à sucata. Diante de todo exposto, referiu ter acumulado um passivo na monta de R\$ 593.771,19 (quinhentos e noventa e três mil setecentos e setenta e um reais e dezenove centavos), não restando outra alternativa à requerente, senão confessar a sua falência, nos estritos termos do art. 105 da Lei 11.101/2005. Juntou documentos a ensejar o seu pedido. Pugnou pelo deferimento da AJG.

Vieram os autos conclusos.

Relatados.

DECIDO.

Trata-se de Pedido de Autofalência, sendo caso de pronto julgamento, considerando que o devedor expôs de maneira substancial as razões da impossibilidade de prosseguimento da atividade empresarial frente à crise econômico-financeira vivenciada.

Os requisitos da inicial específicos do pedido de falência requerida pelo devedor estão elencados no art. 105 da LRF:

Art. 105. O devedor em crise econômico-financeira que julgue não atender aos requisitos para pleitear sua recuperação judicial deverá requerer ao juízo sua falência, expondo as razões da impossibilidade de prosseguimento da atividade empresarial, acompanhadas dos seguintes documentos:

I – demonstrações contábeis referentes aos 3 (três) últimos exercícios sociais e as levantadas especialmente para instruir o pedido, confeccionadas com estrita observância da legislação societária aplicável e compostas obrigatoriamente de:

a) balanço patrimonial;

b) demonstração de resultados acumulados;

c) demonstração do resultado desde o último exercício social;

d) relatório do fluxo de caixa;

II – relação nominal dos credores, indicando endereço, importância, natureza e classificação dos respectivos créditos;

III – relação dos bens e direitos que compõem o ativo, com a respectiva estimativa de valor e documentos comprobatórios de propriedade;

IV – prova da condição de empresário, contrato social ou estatuto em vigor ou, se não houver, a indicação de todos os sócios, seus endereços e a relação de seus bens pessoais;

V – os livros obrigatórios e documentos contábeis que lhe forem exigidos por lei;

VI – relação de seus administradores nos últimos 5 (cinco) anos, com os respectivos endereços, suas funções e participação societária.

Em que pese o próprio devedor declare não ter a documentação contábil exigida a rigor pela legislação falimentar, apresentou justificativa que reputo plausível de que a empresa encontra-se inativa, já não possuindo mais bens, conforme apontado anteriormente e sem empregados, referindo a dispensa e quitação dos encargos trabalhistas.

Referiu dívidas com Bancos, em razão de financiamentos, cujo valor total é de **R\$ 593.771,19 (quinhentos e noventa e três mil setecentos e setenta e um reais e dezenove centavos)**. O que foi possível verificar na documentação juntada (evento 1, COMP9). Bem como os balancetes dos últimos exercícios (evento 1, COMP6), conferindo credibilidade à narrativa e a presunção de boa-fé que deve ser a regra.

Ademais, a documentação que instrui o pedido, mesmo que incompleta, se impõe relevar, uma vez que suficiente no que é essencial.

Assim, tenho por suficientemente instruído o pedido de autofalência, **sem prejuízo de ser determinada a juntada de novos documentos no curso da ação.**

Há farta doutrina que entende possível a decretação da falência ainda que não instruído o feito a rigor como prescrito na norma específica.

Nesse sentido:

“determinados documentos podem nem existir. Neste caso, seria impossível o atendimento de todos os requisitos do art. 105 da LREF, inviabilizando o próprio pedido de autofalência. Tal situação seria absurda, mesmo porque faria da quebra postulada por terceiros a única via para a falência que é, como já foi mencionado, meio regular de dissolução da sociedade empresária” (LUIS FELIPE SPINELLI, JOÃO PEDRO SCALZILLI e RODRIGO TELLECHEA, Recuperação de Empresas e Falência, 2ª ed., pág. 548)

Na mesma lógica, o magistério de Marcelo Barbosa Sacramone:

“A consideração dos documentos imprescindíveis a acompanharem a petição inicial, conforme exigência do art. 105 da LREF, contudo, não poderá ser apreciada como excessivo rigor à formalidade legal. Deverão ser sopesados, no caso concreto, os diversos interesses incidentes sobre a atividade empresarial para se permitir que, diante das circunstâncias do caso, ainda que falte algum documento essencial, mesmo assim a falência possa ser decretada. Isso porque, em que pese a falta de documento devesse gerar a inépcia da petição inicial, a decisão de extinção permitiria que o empresário continuasse a desenvolver sua atividade empresarial, o que poderia agravar sua crise econômico-financeira, dificultar a arrecadação dos ativos, permitir que ainda mais credores não sejam satisfeitos, lesionar ainda mais o mercado etc.” (Comentários à Lei de Recuperação de Empresas e Falência, pág. 397).

“O objetivo da falência é não apenas a preservação dos interesses do devedor empresário na satisfação de seus credores com a liquidação dos ativos, mas também a higidez do mercado, com a retirada do agente econômico que poderia prejudicar as relações econômicas e afetar o desenvolvimento econômico. (...) Decretada a falência, entretanto, nada impediria a responsabilização dos sócios ou administradores que, com culpa ou dolo, realizam ato ilícito e causaram dano à própria pessoa jurídica” (ob. cit., pág. 106).

O TJSP possui julgados nesse sentido:

Pedido de autofalência. Sentença de extinção, sem resolução de mérito, por ausência de documentos previstos no art. 105 da Lei 11.101/05. Apelação da requerente. A falta de apresentação dos documentos listados no art. 105 da Lei 11.101/05 deve ser analisada considerando as circunstâncias do caso concreto, já que "determinados documentos podem nem existir. Neste caso, seria impossível o atendimento de todos os requisitos do art. 105 da LREF, inviabilizando o próprio pedido de autofalência" (LUIS FELIPE SPINELLI, JOÃO PEDRO SCALZILLI e RODRIGO TELLECHEA). Documentação apresentada que é suficiente para apreciação do pedido de autofalência. Afastamento, dessa forma, da extinção do processo sem resolução de mérito. Causa madura para julgamento (§ 3º, inc. I, do art. 1.013 do CPC). Não fosse a requerente ter confessado a existência de crise econômico-financeira e o encerramento de suas atividades, os demonstrativos contábeis comprovariam severos prejuízos nos últimos exercícios fiscais. Possibilidade, portanto, de decretação da falência, que, como se sabe, busca preservar não apenas os interesses do devedor empresário, mas também a higidez do mercado. Doutrina de MARCELO BARBOSA SACRAMONE. Anulação da sentença, com afastamento da extinção. No mérito, pedido julgado procedente. Apelação provida. (TJSP; Apelação Cível 1021729-87.2018.8.26.0114; Relator (a): Cesar Ciampolini; Órgão Julgador: 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial; Foro de Campinas - 3ª Vara Cível; Data do Julgamento: 14/05/2020; Data de Registro: 14/05/2020)

Dessa forma, é de ser decretada a falência na forma requerida, eis que a própria parte autora refere a impossibilidade de retomada das atividades empresariais.

ISSO POSTO, **DECRETO A FALÊNCIA** da empresa **Matristampa Ltda EPP, CNPJ: 01.554.380/0001-79**, com último endereço da sede na Rua Marquês do Alegrete, 91, Bairro São João, em Porto Alegre/RS, CEP: 91020-030, com fundamento no art. artigo 97, inciso I, 99 c/c o artigo 105, todos da Lei n.º 11.101/05, determinando o que segue:

1) NOMEIO Sentinela Administração de Falências e Empresas em Recuperação Ltda (CNPJ nº 31774734000151), representada pela advogada Claudete Rosimara de Oliveira Figueiredo – OAB/RS 62.046, e-mail: claudete@administradorajudicial.adv.br, com endereço na Rua Sapiranga, 90 - salas 301 e 302 - Jardim Mauá, Novo Hamburgo - RS, 93548-192, telefone 51 3032 4500 ou outro a ser informado no curso do processo pela administração judicial ora nomeada.

1.1 Expeça-se o termo de compromisso, que poderá ser prestado mediante assinatura eletrônica, a ser juntada aos autos em 48 (quarenta e oito) horas da intimação da nomeação.

1.2 A Administração Judicial, em cumprimento de suas funções, deverá apresentar ao juízo os seguintes relatórios, sem prejuízo de outros que possam ser exigidos:

1.3 ao final da fase administrativa de exame das divergências e habilitações administrativas, o RELATÓRIO DA FASE ADMINISTRATIVA, acompanhado do aviso de que trata o Art. 7º, §2º da LRF, nos termos da Recomendação 72 CNJ, art. 1º;

1.4 no prazo de 40 (quarenta) dias, contado do compromisso, prorrogável por igual período, o relatório sobre as causas e circunstâncias que conduziram à situação de falência, no qual apontará eventual responsabilidade civil e penal dos envolvidos, instruído com o laudo de contador de que refere o parágrafo único do art. 186, e observadas as demais disposições do caput do referido art. 186 da Lei 11.101/2005;

1.5 após concluída a realização de todo o ativo, e distribuído o produto entre os credores, no prazo de 30 (trinta) dias, o relatório de encerramento do processo, acompanhado das contas de sua administração.

1.6 as informações aos Juízos interessados serão prestadas também pelo Administrador Judicial, na forma do art. 22, I, m, da Lei n.º 11.101/2005, independentemente de intimação. A Administração representará a Massa Falida nos feitos em andamento, devendo neles postular seu cadastramento;

1.7. Consoante o que dispõe os arts 108 e 109 do mesmo diploma, esclarecer que o Administrador Judicial poderá acompanhar pessoalmente as diligências, ficando autorizada a imediata arrecadação e avaliação dos bens eventualmente encontrados.

1.8 As informações aos juízos dos processos movidos pelos credores em face da falida, em especial os feitos trabalhistas, serão prestadas pela Administradora Judicial, que representará a Massa Falida nos feitos em andamento, devendo neles postular seu cadastramento.

1.9 Deverá o Administrador Judicial distribuir incidente de Prestação de Contas, vinculado a este feito, figurando no polo ativo o próprio compromissado e, no polo passivo, a Massa Falida.

1.10. criar um Incidente de Classificação do Crédito Público para cada um dos entes fazendários credores da falida, autorizada a abertura do mesmo incidente para os demais entes federativos credores da Massa Falida, se demonstrarem e postularem, na forma do art. 7º-A da Lei falimentar.

1.11. As demais pesquisas, além das realizadas pela assessoria nos termos do tópico 8 abaixo, sobre a existência de créditos, direitos e ações em favor da massa falida, passíveis de arrecadação, deverão ser realizadas pela Administração.

1.12 Não sendo arrecadados bens, ou se o foram insuficientes para as despesas do processo, autorizo a Administração Judicial proceder na forma do art. 114-A da Lei 11.101/2005¹.

2) FIXO como termo legal da falência, o nonagésimo (90º) dia anterior à data de distribuição do pedido de autofalência (17/06/2024²).

3) DETERMINO, considerando que a falida está representada por advogados em Juízo, que as Declarações do art. 104, I, alíneas "a" a "g" da Lei 11.101/05, deverão ser elaboradas por escrito, firmada pela falida, nos estritos termos do referido artigo, sem a necessidade de comparecimento pessoal em Juízo, no prazo de 15 dias a contar desta decisão.

4) FIXO o prazo de 15 (quinze) dias para **habilitação dos credores**, na forma do art. 99, inc. IV, e art. 7º, § 1º, ambos da Lei de Falências, a qual deve ser **apresentada diretamente ao Administrador Judicial**, devendo o mesmo, providenciar a publicação do edital a que alude o § 2º do mesmo diploma legal (art. 7º da Lei).

Os créditos públicos deverão ingressar no concurso falimentar por meio do Incidente de Classificação do Crédito Público, conforme art. 7º-A da Lei 11.101/2005.

Os honorários de sucumbência fixados em favor dos procuradores integrantes das carreiras da advocacia pública **não se constituem crédito público** e deverão ser objeto de habilitação própria, administrativa ou judicial.

5) ORDENO A SUSPENSÃO, conforme disposto no art. 99, V da Lei 11.101/2005, de **todas as ações ou execuções existentes contra a falida**, salvo as ações previstas do art. 6º, §§1º e 2º³ da mencionada Lei.

Enfatizo que terão prosseguimento no juízo no qual estiver se processando as ações que demandarem quantia ilíquida, até sua liquidação, para fins de habilitação, devendo a Administração Judicial passar a responder pela Massa Falida nestes feitos;

6) PROÍBO a prática de qualquer ato de disposição ou oneração de bens da falida, sem prévia autorização judicial, nos exatos termos do inc VI do art. 99 da Lei falimentar.

7) DETERMINO a arrecadação de todos os bens e direitos para a formação da massa falida, nos termos dos arts. 108 e 109 da Lei 11.101/05.

8) **AUTORIZO à Assessoria a proceder na consulta de bens no Sisbajud e Renajud, as quais deverão ser juntada aos autos.**

9) Deixo de nomear, neste momento, Perito Contábil, o qual poderá ser oportunamente nomeado;

10) **DEFIRO pagamento das custas processuais após a realização do ativo, na forma prevista no art. 84, III, da Lei 11.101/05.**

11) Nomeio leiloeiro CRISTIANO DA ROSA SCHÖNTAG, inscrito regularmente na matrícula profissional AARC/328, CPF: 727.677.310-87, telefones (51) 9.8126.2502, (48) 9.9690.9090 e e-mail: contato@trileiloes.com.br, juridico@trileiloes.com.br, detentor de Plataforma Digital de Vendas Judiciais www.trileiloes.com.br.

12) Informações aos credores e demais juízos interessados:

12.1. as informações aos Credores serão prestadas diretamente pela Administração Judicial, pelos meios de contato por ele divulgados;

13.2. a publicidade dos fatos e decisões relevantes e as intimações dar-se-ão pelos editais previstos na Lei nº 11.101/05, independentemente do cadastramento nos autos principais dos procuradores dos credores individuais.

13.3. no processo de Falência, os credores não são parte na lide, nos estritos termos da lei processual - à exceção dos incidentes por eles, ou contra eles, promovidos - não merecendo cadastramento obrigatório nos autos ou intimação pelo procurador indicado, do que não decorre qualquer nulidade processual. A publicidade aos credores se dá por informações prestadas pela Administração Judicial e pela publicação dos avisos legais, conforme acima explicitado.

No entanto, com o advento do processo eletrônico, opera a favor da transparência e publicidade do processo o cadastramento de todos os credores ou interessados que juntarem procuração aos autos.

Tal providência, inclusive, auxilia no conhecimento, compreensão e adoção das formas de tramitação de suas pretensões conforme disposto na presente decisão, pelo que **AUTORIZO à serventia que efetue a inclusão e o cadastramento de todos os credores e procuradores que assim postularem.**

14) Contagem dos prazos: nos termos do art. 189, § 1º, I, da Lei 11.101/2005, todos os prazos serão contados em dias corridos

15) Ao Cartório:

15.1 *DELEGO ao Sr. Escrivão que proceda à assinatura de todos os ofícios e mandados que possam ser assinados por delegação, a fim de perfectibilizar as medidas acima.*

15.2 *INTIMAR o Ministério Público e as Fazendas Públicas para tomarem conhecimento da falência, nos termos do art. 99, XII^a da Lei 11.101/05;*

15.3 *EXPEDIR o termo de compromisso, na forma do item 1.1*

15.4 *nos termos do inciso VIII do art. 99 da Lei 11.101/2005, OFICIAR a JUCERGS e à Secretaria da Receita Federal do Brasil para que procedam à anotação da falência no registro da devedora, fazendo constar a expressão "falido", a data da decretação da falência e a inabilitação de que trata o art. 102 da LRF*

15.5 *RETIFICAR o polo da ação passando constar como autora "Massa Falida de Impacta Servicos Tecnicos na Prevencao de Incendio Eireli";*

15.6 *PUBLICAR o edital previsto no artigo 99, § 1º, da LRF, mediante minuta a ser apresentada pelo Administrador Judicial, mesmo na eventual ausência de apresentação da relação pela falida.*

16) Eventual responsabilidade do sócio da falida será apurada na forma do art. 82 da mencionada Lei.

17) Consigno que a presente decisão, assinada, tem força de ofício e constitui meio hábil ao cumprimento das medidas, podendo ser encaminhada, inclusive, pela própria requerente onde se fizer necessário.

Intimem-se. Cumpra-se.

Documento assinado eletronicamente por **GILBERTO SCHAFER, Juiz de Direito**, em 18/10/2024, às 13:55:37, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006. A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://eproc1g.tjrs.jus.br/eproc/externo_controlador.php?acao=consulta_autenticidade_documentos, informando o código verificador **10070035149v16** e o código CRC **71b5b862**.

-
1. Art. 114-A. Se não forem encontrados bens para serem arrecadados, ou se os arrecadados forem insuficientes para as despesas do processo, o administrador judicial informará imediatamente esse fato ao juiz, que, ouvido o representante do Ministério Público, fixará, por meio de edital, o prazo de 10 (dez) dias para os interessados se manifestarem. (Incluído pela Lei nº 14.112, de 2020) (Vigência)§ 1º Um ou mais credores poderão requerer o prosseguimento da falência, desde que paguem a quantia necessária às despesas e aos honorários do administrador judicial, que serão considerados despesas essenciais nos termos estabelecidos no inciso I-A do caput do art. 84 desta Lei. (Incluído pela Lei nº 14.112, de 2020) (Vigência)§ 2º Decorrido o prazo previsto no caput sem manifestação dos interessados, o administrador judicial promoverá a venda dos bens arrecadados no prazo máximo de 30 (trinta) dias, para bens móveis, e de 60 (sessenta) dias, para bens imóveis, e apresentará o seu relatório, nos termos e para os efeitos dispostos neste artigo. (Incluído pela Lei nº 14.112, de 2020) (Vigência)§ 3º Proferida a decisão, a falência será encerrada pelo juiz nos autos.
 2. Consoante a forma de contagem do art. 189, § 1º, I, da Lei 11.101/2005.
 3. Art. 6º A decretação da falência ou o deferimento do processamento da recuperação judicial implica: [...]§ 1º Terá prosseguimento no juízo no qual estiver se processando a ação que demandar quantia ilíquida. § 2º É permitido pleitear, perante o administrador judicial, habilitação, exclusão ou modificação de créditos derivados da relação de trabalho, mas as ações de natureza trabalhista, inclusive as impugnações a que se refere o art. 8º desta Lei, serão processadas perante a justiça especializada até a apuração do respectivo crédito, que será inscrito no quadro-geral de credores pelo valor determinado em sentença.
 4. § 2º A intimação eletrônica das pessoas jurídicas de direito público integrantes da administração pública indireta dos entes federativos referidos no inciso XIII do caput deste artigo será direcionada: (Incluído pela Lei nº 14.112, de 2020) (Vigência)I - no âmbito federal, à Procuradoria-Geral Federal e à Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil; (Incluído pela Lei nº 14.112, de 2020) (Vigência)II - no âmbito dos Estados e do Distrito Federal, à respectiva Procuradoria-Geral, à qual competirá dar ciência a eventual órgão de representação judicial específico das entidades interessadas; e (Incluído pela Lei nº 14.112, de 2020) (Vigência)III - no âmbito dos Municípios, à respectiva Procuradoria-Geral ou, se inexistir, ao gabinete do Prefeito, à qual competirá dar ciência a eventual órgão de representação judicial específico das entidades interessadas. (Incluído pela Lei nº 14.112, de 2020) (Vigência)